



Índice

A. Ordem do dia:.....	1
Ponto único: Ponte de Santana, situada na EN 3-3, sobre a Vala da Azambuja, no Cartaxo. – Proposta de deliberação n.º 12/PC-JH/2024	1
Encerramento.....	7



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL

Ata n.º 05/2024

No dia 23.02.2024, na Sala de Reuniões do Edifício dos Paços do Município, realizou-se a reunião extraordinária da Câmara Municipal do Cartaxo sob a presidência de João Miguel Ferreira Heitor, e com a presença de Fernando Manuel da Silva Amorim, Pedro Miguel Ferreira Reis, Maria João Nunes de Oliveira, Maria Margarida dos Santos Abade, Maria de Fátima Mendes Ferreira Vinagre e Rolando Mendão Caria Ferreira.

Secretariou Inês Margarida Ribeiro Calisto.

Pelo Presidente foi declarada aberta a reunião quando eram 8:00 horas, iniciando-se a mesma de acordo com a ordem do dia, previamente elaborada e datada de 20/02/2024:

Ordem do dia

Ponto único: Ponte de Santana, situada na EN 3-3, sobre a Vala da Azambuja, no Cartaxo. /*para deliberação.*

A. Ordem do dia:

Ponto único: Ponte de Santana, situada na EN 3-3, sobre a Vala da Azambuja, no Cartaxo. –
Proposta de deliberação n.º 12/PC-JH/2024

“Considerando que:

A Ponte de Santana tem vindo a ser monitorizada pelo Município do Cartaxo, através de inspeções periódicas de forma a acompanhar o seu estado de conservação e de manutenção.

*No relatório de inspeção e monitorização periódica, realizado em **julho de 2021**, foi certificada a gravidade do estado de conservação e de manutenção em que esta obra se encontra, uma vez que “a grande maioria dos elementos estruturais da ponte apresentam um acentuado estado de degradação”.*

O relatório classificou o Estado de Manutenção e de Conservação da obra de arte, como de “Mau”, 5 numa escala de 0-5, tendo em conta o estado próximo da ruína de alguns arcos e de troços de muros tímpano e de muros de ala.

Esta classificação do Estado de Conservação como “Mau” significa que “pode estar em causa a segurança estrutural do Componente ou mesmo da Obra de Arte.”

Face a esta avaliação, o relatório técnico aconselhou que: “Tendo em conta que o tempo necessário para o projeto, contratação pública e construção de uma ponte nova é significativo, recomenda-se que o respetivo processo seja considerado prioritário.”

E que, “Tendo em conta o impacto negativo da interdição total da circulação na ponte, dada a



MUNICÍPIO DO CARTAXO
CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

inexistência de vias alternativas na proximidade, admite-se que possa ser adiada essa interdição, mas deve ser implementado um processo expedito de monitorização da evolução das deformações e fendas, constituído por uma malha generalizada de testemunhos nas fendas de todos os arcos e muros, cuja integridade ou rotura deve ser verificada com periodicidade reduzida, sugerindo-se que mensalmente ou após ocorrência de cheias.”

*Face ao teor do relatório, o Município do Cartaxo procedeu à monitorização da monitorização da evolução das deformações e fendas e em **junho de 2022** procedeu à restrição de circulação com implementação de circulação alternada, apenas no eixo da ponte, em via única.*

De forma a implementar a medida acima descrita, foram colocadas balizas sinalizadoras ao longo do tabuleiro da Ponte, de ambos os lados, e um sistema de sinalização luminosa nos acessos.

*Em **novembro de 2023** e no âmbito da responsabilidade do Município em acompanhar o estado de conservação e de manutenção da Ponte de Santana foi realizada uma inspeção pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujo relatório, que segue em anexo a esta Proposta de Deliberação, teve entrada no Município no dia 8 de fevereiro de 2024.*

O relatório desta inspeção conclui que a Ponte de Santana “apresenta globalmente um Estado de Conservação Mau. Esta classificação resulta do facto dos 23 arcos que a compõem ter um Estado de Conservação Mau. Deve ainda salientar-se que dos restantes arcos, 7 merecem a classificação Deficiente e apenas 3 a classificação Mediano.”

As anomalias encontradas, designadamente o descaimento de pedras dos arcos, a existência de fendas longitudinais e a abertura dos muros de tímpano, que se observam em quase todos os arcos, resultam do excesso de carga a que a estrutura foi sujeita.

Estas anomalias comprometem a resistência da ponte, afetando assim a sua segurança estrutural.

Considera-se provável que, durante a ocorrência de uma cheia, se a estrutura for galgada ou se a água se introduzir, sob pressão, nas fendas dos muros de tímpano, alguns arcos venham a colapsar.

Também a passagem de veículos pesados poderá provocar o colapso imediato da ponte, ou danos que venham a comprometer ainda mais a segurança e conseqüentemente a ruína da estrutura durante a passagem de veículos com peso até 3,5 ton.

Ainda que a circulação de veículos ligeiros pudesse ser temporariamente permitida, o facto de não ser possível assegurar a efetiva interdição da circulação de veículos pesados sobre a ponte, faz com que esta obra deva ser encerrada ao tráfego por não reunir as condições as condições de segurança necessárias.

Considera-se que a atual permissão para circulação de autocarros de passageiros sobre a ponte é desadequada, uma vez que estes podem pesar cerca de 20 ton e um acidente com um veículo deste tipo é mais provável e poderá ter conseqüências ainda mais graves do que um acidente com um veículo ligeiro.

Face à complexidade e elevado custo associados à reposição das condições de segurança da ponte, considera-se que das soluções possíveis para restaurar a circulação do tráfego, no local da ponte, com as necessárias condições de segurança, a única que é adequada consiste em fazer o cruzamento desnivelado da Linha do Norte e o atravessamento do vale da Vala da Azambuja, com acesso local às



MUNICÍPIO DO CARTAXO
CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

casas existentes entre a linha férrea e a referida linha de água.”

*Face às conclusões deste relatório, o mesmo foi objeto de apreciação e parecer da Comissão Municipal de Proteção Civil realizada em **22 de fevereiro de 2024**, que se junta em anexo.*

Entende o Município que a Ponte é essencial à mobilidade no nosso território, pelo que tem vindo a reunir com a administração da Infraestruturas de Portugal e com o Ministério das Infraestruturas, na expectativa de agilizar o processo para que fosse construído o novo Viaduto de Santana com a consequente supressão da passagem de nível e nova travessia rodoviária sobre a Vala da Azambuja.

*À data e após audiência ocorrida em **5 de fevereiro de 2024**, existe o compromisso por parte da Infraestruturas de Portugal e do Sr. Secretário de Estado das Infraestruturas, de que esta é considerada uma obra prioritária e que o financiamento para a construção do novo Viaduto de Santana será considerado logo no 1º aviso de candidatura para intervenções na Linha do Norte e uma vez que o projeto técnico já se encontra concluído, após financiamento, a obra estará em condições de ser lançada a concurso público.*

Atendendo a todos os considerandos expostos, e tendo como primeira prioridade a segurança das pessoas, propõe-se que a Câmara Municipal delibere decretar o encerramento rodoviário da Ponte de Santana, situada na EN 3-3, sobre a Vala da Azambuja, no Cartaxo.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Miguel Ferreira Heitor”

Presidente

Cumprimentou os presentes.

Referiu que o Município tem vindo a fazer a monitorização da ponte em causa, como é do conhecimento público, mas esta tem vindo a causar algumas preocupações já há alguns anos. No passado dia 8 fevereiro, a CMC recebeu o relatório da última vistoria efetuada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com informação preocupante.

Relembrou que o município assumiu a desclassificação da EN 3-3 no final dos anos 90, sem qualquer tipo de contrapartida e sem garantir que havia uma devida manutenção quer da estrada, quer do viaduto sobre a vala. Com o passar dos anos, havendo a necessidade também de fazer a supressão da passagem de nível em Santana foi feito um projeto, por volta de 2010, em que havia um compromisso entre o Município do Cartaxo, as Estradas de Portugal e a Refer para a concretização do viaduto da supressão da passagem de nível com um novo viaduto que iria resolver a questão da ponte da Ponte Santana. O concurso chegou a ser lançado, mas que não avançou, porque o Município não teve a capacidade para cumprir a sua parte, ou seja, investir cerca de 750.000 euros num investimento que rondava os 7 milhões de euros. Nada avançou nessa altura, nem depois.

Em junho de 2021, foi realizada uma nova vistoria à ponte por outra empresa, a Profico, SA. Quando o atual executivo tomou posse, tomou conta desse relatório que já na altura classificava a ponte com o estado de mau, o pior dos estados de classificação, ou seja, 5, mas com recomendações que permitiam manter a ponte aberta. Na altura, monitorizou-se os arcos e as fendas com testemunhos e com medições periódicas. Entendeu-se alternar o trânsito e promover a passagem ao centro da ponte,



MUNICÍPIO DO CARTAXO
CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

evitando a passagem nas laterais e o cruzamento de carros que iria causar uma pressão maior na ponte. Com estas alterações, a CMC continuou a fazer monitorização.

No passado mês de novembro, foi realizada a monitorização pelo LNEC que deu origem ao relatório recebido, no dia 8 de fevereiro. Em novembro de 2021, o executivo reuniu com as Infraestruturas de Portugal e foi dada a garantia de que o concurso para novo viaduto ia ser lançado no primeiro semestre de 2022, assim não aconteceu.

No sentido de insistir com esta tema, o executivo teve reuniões com o secretário de Estado das Infraestruturas e continuou a insistir com as Infraestruturas de Portugal, contudo, aquilo que era transmitido é que não havia compromisso plurianual por parte do Ministério das Finanças e era preciso a assinatura de 3 ministérios (Infraestruturas, Finanças e Secretaria de Estado das Autarquias Locais), e não havia a assinatura das Finanças.

O tempo foi avançando e houve acidentes graves na ponte onde morreram pessoas, tal como ao longo dos anos. Com a questão dos semáforos que foram colocados para a circulação alternada, levantaram a questão destes acidentes terem sido causados pelos semáforos, mas comprovou-se que não, até por testemunhos da população. Quando esses acidentes aconteceram, as pessoas foram alertadas, mas contornaram deliberadamente a cancela. Esta questão foi bastante explorada, porque, naturalmente, em nenhum momento, o executivo quer que haja qualquer acidente e muito menos ficar com o peso na consciência de ter sido responsável por isso.

Claramente isso não aconteceu e o executivo está muito tranquilo em relação a esta questão, mas nunca deixou de insistir neste tema com as autoridades competentes, tanto que no passado dia 5 de fevereiro, 3 dias antes da CMC receber o relatório em causa, reuniu com o Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, com a IP e com a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária em que, mais uma vez, foi verificada a necessidade da supressão da passagem de nível e da construção do viaduto, porque, também, na leitura do Senhor Secretário de Estado há constrangimentos à circulação ferroviária. Por exemplo, o Alfa que passa ali a 220 km/h tem de parar para passar para 140 km/h por causa da PN e isso afeta a circulação na linha do Norte. A questão da segurança das pessoas, que é sentida por todos. Segundo o Senhor Secretário de Estado, irá sair uma linha de financiamento exclusiva para a linha do Norte, para a supressão das PN e, neste caso, o projeto do novo viaduto será prioritário.

Quanto à questão do relatório da do LNEC, referiu que este classifica novamente a ponte no estado mau, mas a recomendação é mais apertada. Portanto, já não há espaço para se manter a ponte aberta, porque o risco é muito grande durante este período e, embora seja proibido o trânsito de pesados na ponte, continua a acontecer. O único trânsito de veículos pesados autorizado é dos autocarros, porque são poucos e acreditava-se que a pressão sobre a ponte era suportável, mas o que é certo é que os outros veículos pesados acabam também por circular na ponte e a degradação desta continua a verificar-se e, segundo o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, não há viabilidade para recuperar esta ponte. Por isso, a solução é a construção de um novo viaduto e a supressão da PN, tal como está projetado. Para garantir a segurança das pessoas, a recomendação é que a ponte seja encerrada.

O executivo submeteu este tema à Comissão Municipal de Proteção Civil e esta decidiu por unanimidade, dar parecer positivo ao encerramento desta ponte. No entanto, cabe ao executivo municipal tomar esta decisão, sabendo que há constrangimentos enormes para as populações,



MUNICÍPIO DO CARTAXO
CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

nomeadamente de Porto Muge, Valada e Reguengo, porque usam muito esta ponte e, também, para os agricultores da nossa lezíria que representam um tecido económico bastante significativo, pois é um setor muito importante, não só para o concelho, mas também para a região e para o país. Os agricultores vão ficar fortemente afetados por esta possibilidade de encerramento, que acredita que se vá verificar.

Salientou que o executivo vai votar esta proposta de deliberação, mas têm de fazer mais do que isto, ou seja, têm de estar muito unidos na marcação de posição junto das entidades competentes, manifestando de uma forma muito forte, a necessidade de que este novo viaduto seja construído o mais rapidamente possível.

Referiu que as pessoas vão continuar a poder passar para a margem sul da vala, através da passagem do Setil e através da passagem de Vale da Pedra, do Reguengo. No concelho ao lado pela passagem do Vale de Santarém, também fortemente constrangida para os pesados, porque aquela ponte não deve receber trânsito com peso superior a 10 toneladas. Esta será talvez a principal passagem para quem vive na freguesia de Valada e para quem visita a freguesia de Valada, que é um dos pontos com maior atração turística do concelho e, por isso, também será prejudicado. Portanto, há uma série de dimensões que são afetadas com este encerramento, mas o executivo é obrigado a agir, porque em nenhum momento vai pôr em causa a segurança das pessoas.

Referiu que, o executivo tem a obrigação de dar mais visibilidade a este tema com todos os meios ao seu alcance e com toda a capacidade de persuasão, dentro das diferentes esferas onde pode agir, para procurar que o desfecho da construção seja rápido e os constrangimentos minimizados, sabendo que vão ser enormes. É importante, que o executivo o faça de uma forma muito una, sem qualquer tipo de voltas que não sejam produtivas para este fim que deverá ser comum.

Vereador Fernando Amorim

Cumprimentou os presentes.

Relativamente a este assunto disse que o viaduto e a Ponte de Santana têm sido tema desde 2002, quando foi elaborado o primeiro estudo a pedido das Estradas de Portugal. Há um estudo de 2002 que já identificava a necessidade de construção de um novo viaduto. O viaduto de Santana tem sido tema ao longo de todos estes anos em todas as campanhas eleitorais, autárquicas e legislativas, aliás, não há político do distrito que não tivesse passado ou tirado uma foto no viaduto de Santana.

Desde 2014 que a motorização da ponte tem vindo a ser feita, dando origem a alguns relatórios e, como é óbvio, se nenhuma intervenção foi realizada, a tendência era a degradação.

Disse que está de acordo com o Senhor Presidente da Câmara e de seguida leu a seguinte declaração de voto:

Declaração de Voto:

“• Considerando a análise técnica elaborada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Relatório 40/2024 – DE/NOE) que faz uma avaliação do seu estado de conservação, onde classifica o mesmo como “...globalmente um Estado de Conservação Mau.” (pag. 167 do relatório- Novembro de 2023);

• Considerando o voto favorável e por unanimidade da Comissão Municipal de Proteção Civil sobre a proposta de encerramento da Ponte de Santana, situado na EN3-3.



MUNICÍPIO DO CARTAXO
CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

- *Considerando que o relatório de monitorização periódica realizado em junho de 2021, foi atestada a gravidade do estado de conservação e de manutenção em que obra se encontra “na grande maioria dos elementos estruturais da ponte apresentam um acentuado estado de degradação, tendo a construção de uma nova ponte considerado como prioritário.*
- *Considerando o relatório de monitorização realizado em junho de 2022, o município procedeu à restrição da circulação, com implementação de circulação alternada.*
- *Considerando a audiência realizada no passado dia 5 de fevereiro de 2024 com a IP – Infraestruturas de Portugal e o Sr. Secretário de Estado das Infraestruturas, confirmando que o investimento para a construção do novo viaduto de Santana é prioritário.*

Face as considerações anteriores e compreendendo os inconvenientes para a nossa comunidade e empresas da região, é com profunda preocupação com a segurança de todos os que utilizam a nossa Ponte de Santana, consideramos que o seu encerramento é necessário devido aos factos apurados e validados pelo LNEC e confirmados pelos técnicos da CMC e pela decisão unanime do Comissão Municipal de Proteção Civil.

Após as avaliações técnicas realizadas, exigem-se medidas imediatas para garantir a segurança de todos aqueles que utilizavam esta ponte, a nossa prioridade será sempre a segurança da nossa população.

Votamos favoravelmente a proposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo para se proceder ao encerramento rodoviário da Ponte de Santana, situada na EN3-3.

Contudo propomos que sejam levadas em consideração as seguintes medidas:

- *Propomos que seja solicitada uma nova audiência ao Sr. Secretário de Estado da Infraestruturas para dar conhecimento do relatório, assim como da decisão da Câmara Municipal, explicando as implicações da morosidade deste processo, iniciado em 2002, prejudicando gravemente a mobilidade das pessoas do nosso concelho nomeadamente da freguesia de Valada, que já sofre com o trânsito condicionada na Ponte Rainha Dona Amélia, assim como os prejuízos que esta medida pode trazer para a economia local, no que diz respeito ao escoamento dos produtos agrícolas dos campos da Lezíria do Tejo.*
- *Estudar a possibilidade de construção de uma infraestrutura temporária ou provisória à referida ponte, utilizando meios da engenharia militar para o efeito, ou mesmo criar uma estrutura de suporte provisória à atual infraestrutura, tomando todas as precauções necessárias para garantir a segurança dos usuários durante o uso dessas infraestruturas temporárias.*
- *Propomos que sejam consideradas medidas de abrandamento e controlo, assim como alternativas a circulação de viaturas na Rua 25 de Abril em Valada, com o encerramento da Ponte de Santana é expectável que o número de veículos a circular na Rua 25 de Abril, aumentará consideravelmente.*
- *Propomos que este processo seja constantemente monitorizado pelos serviços da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e autoridades de segurança.*
- *Propomos que durante este período de encerramento, exista o compromisso do Sr. Presidente da Câmara em manter todos informados sobre o progresso deste processo.”*



MUNICÍPIO DO CARTAXO
CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

Presidente

Disse que ia ter em atenção todas as sugestões apresentadas pelos vereadores do PS.

Transmitiu que a informação que vai ser remetida ao Secretário de Estado, já está preparada para enviar depois da presente reunião.

Referiu que a questão da possibilidade de uma passagem, não é algo que o executivo em funções coloque de parte, assim como outras passagens que já estão a ser estudadas, mas todos sabem que estes temas são bastante complexos.

Em relação à questão da rua 25 de Abril, em Valada, disse que é algo que o executivo já tem perspetivado. As medidas de acalmia de tráfego, por todas as razões, já existiam, agora a necessidade vai aumentar, mas as medidas terão de ser as mesmas.

Terminou a intervenção dizendo que o executivo vai manter a população informada desta situação.

Deliberado por unanimidade, aprovar a proposta apresentada.

Encerramento: No final da reunião o executivo municipal deliberou por unanimidade aprovar a ata sob a forma de minuta a qual foi assinada por quem a presidiu e secretariou, nos termos do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual.

E nada mais havendo a tratar a reunião foi dada como encerrada quando eram 8 horas e 28 minutos.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Miguel Ferreira Heitor

Documento assinado digitalmente. Esta assinatura digital é equivalente à assinatura autógrafa.
Cópias do documento são validadas com selo branco em uso na instituição.

A Secretária da Reunião da Câmara Municipal

(Despacho n.º 02/PC-JH/2022), 24-01

Inês Margarida Ribeiro Calisto

Documento assinado digitalmente. Esta assinatura digital é equivalente à assinatura autógrafa.
Cópias do documento são validadas com selo branco em uso na instituição.